

COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA: EVIDÊNCIAS DE SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ATLETISMO NO CEARÁ (1924-1955)

Thayla Rebouças de Oliveira¹

Eduardo Vinícius Mota e Silva²

Resumo: Este artigo busca descrever o processo de desenvolvimento do Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza, buscando indícios de seu pioneirismo em relação à modalidade no estado do Ceará. Diante dos resultados obtidos, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas, verificou-se que um dos primeiros registros da prática do Atletismo em Fortaleza ocorreu nas dependências do atual CMF, em 1924. Além disso, a primeira pista de Atletismo da cidade, inaugurada em 1955, também ocupava as mesmas instalações. Estes acontecimentos ocorreram antes da fundação da Federação Cearense de Atletismo, que ocorreu somente em 1972. Desta forma, verificou-se a importância ímpar do CMF para o desenvolvimento do Atletismo no estado do Ceará.

Palavras-chave: Atletismo; história; Ceará.

Colégio Militar de Fortaleza: evidence of its importance for the development of athletics in Ceará (1924-1955)

Abstract: This article intends to describe the process of Athletics development in the Colégio Militar de Fortaleza, searching for evidences of its pioneering in relation to the modality in the state of Ceará. Given the results obtained, through bibliographic and documentary research, as well as interviews, it was found that one of the first records of Athletics practice in Fortaleza occurred at the premises of the current CMF, in 1924. In addition, the city's first Athletics track, inaugurated in 1955, also occupied the same facilities. These events occurred before the foundation of the Ceará Athletics Federation, which occurred only in 1972. Therefore, the importance of CMF for the development of Athletics in the state of Ceará was verified.

Key-words: Athletics; history; Ceará.

Colégio Militar de Fortaleza: evidencia de su importancia para el desarrollo del atletismo en Ceará (1924-1955)

Resumen: Este artículo busca describir el proceso de desarrollo del Atletismo en el Colégio Militar de Fortaleza, buscando evidencia de su espíritu pionero en el deporte en el estado de Ceará. Con base en los resultados obtenidos, mediante investigación bibliográfica y documental, así como entrevistas, se encontró que uno de los primeros registros de práctica de Atletismo en Fortaleza ocurrió en las instalaciones del actual CMF, en 1924. Además, la primera pista de Atletismo en la ciudad de Fortaleza, inaugurado en 1955, también ocupaba el mismo local. Estos hechos ocurrieron antes de la fundación de la Federación de Atletismo de Ceará, que solo tuvo lugar en 1972. Así, se verificó la importancia única de la CMF para el desarrollo del Atletismo en el estado de Ceará.

Palabra-clave: Atletismo; historia; Ceará.

¹ Discente do curso de Educação Física- Bacharelado do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal do Ceará e Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Email: thylareboucas@hotmail.com

² Docente do Instituto de Educação Físicas e Esportes da Universidade Federal do Ceará. Email: eduardo.silva@ufc.br

Introdução

O Casarão do Outeiro, como era denominado o prédio onde funciona atualmente o Colégio Militar de Fortaleza (CMF), é um dos raros estabelecimentos de ensino que desenvolve o ensino do Atletismo em suas aulas de Educação Física e possui instalações específicas para sua prática. É válido ressaltar que, historicamente, o CMF possui uma grande tradição de práticas do Atletismo em suas dependências. No entanto, antes de evidenciar tais práticas, é necessário salientar as histórias do ensino militar no Brasil, do Colégio Militar de Fortaleza e da Educação Física nas Escolas Militares para compreender os motivos que levaram o Colégio a utilizar o Atletismo como uma prática esportiva. É necessário ainda perpassar pela história do Atletismo brasileiro e do Atletismo cearense para entender a importância dessa instituição para o desenvolvimento da modalidade.

Segundo Silva (2012), distintas escolas civis e militares ocuparam a edificação do antigo bairro do Outeiro, atual Aldeota. Inicialmente foi sede da Escola Militar do Ceará - EMC (1889-1897), a primeira e mais antiga escola a formar oficiais de carreira do Exército em Fortaleza. Em seguida, o Colégio Militar do Ceará - CMC (1919-1938), primeira instituição militar de ensino básico, depois, a Escola Preparatória de Fortaleza - EPF (1942-1961) com a formação de cadetes do Exército, e, por fim, o atual Colégio Militar de Fortaleza - CMF, que começou a funcionar somente em 1962, ocuparam estas instalações. Apesar das diferentes denominações, público-alvo e objetivos, estas instituições sempre tiveram a mesma essência e o mesmo propósito: o ensino militar no Ceará (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007). Por ser considerado herdeiro das tradições das instituições militares anteriores, a história do Colégio Militar de Fortaleza abrange a história da Escola Militar do Ceará, Escola Preparatória de Cadetes de Fortaleza e o Colégio Militar do Ceará, se tornando assim uma única história.

Mesquita (2011) destaca a importância de se compreender as diferentes denominações do ensino militar³, pois estas variam de acordo com seus objetivos. O termo Escola Militar trata do curso profissionalizante na carreira das armas, isto é, a formação de oficiais militares para o Exército, se preocupando com a carreira militar em si, enquanto o termo Colégio Militar atende ao ensino preparatório e assistencial e se relaciona com a Educação Básica (ensinos fundamental e médio) como forma adicional as modalidades militares.

Por se tratar de Colégios e Escolas de ensino militar, ambos são subordinados aos interesses do Exército Brasileiro, ou seja, a Lei de Ensino do Exército organiza e define os regulamentos e regimentos que estruturam o ensino dos Colégios Militares. Desde sua criação, o Exército tem valorizado a prática da Educação Física, do esporte e exercícios físicos como preparo militar e sobretudo disciplinar, sendo assim os Colégios e Escolas do Exército do mesmo modo valorizam a prática física e sempre apresentam boas instalações para as práticas dos esportes. Além disso, o Exército adota o

³ No meio militar o termo Escola Militar se refere a instituições de ensino que têm por objetivo formar oficiais de carreira para o Exército, com ensino superior, enquanto os Colégios Militares do Exército são instituições de ensino básico, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Atletismo como modalidade, por ser considerado o esporte-base e desenvolver habilidades motoras essenciais do ser humano, além de capacitar o soldado com técnicas da modalidade para situações de guerra ou missões (DA COSTA et al., 2006; ROCHA, 2011b; NÓBREGA e SECCO, 2016).

O objetivo deste estudo é descrever o processo de desenvolvimento do atletismo no Colégio Militar de Fortaleza, buscando indícios de seu pioneirismo em relação à modalidade no estado do Ceará. Para a obtenção dos resultados optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista com importante personagem relacionado ao Colégio Militar de Fortaleza e ao Atletismo Cearense.

A análise documental consistiu na utilização de materiais que não receberam tratamento analítico e a pesquisa bibliográfica se desenvolveu a partir de materiais já publicados. Foram investigados livros, artigos, imagens, websites, Atas e decretos oficiais relacionados à história do atletismo e do Colégio Militar de Fortaleza. Além disso, foi cedida uma cópia da Ata da fundação da Federação de Atletismo Cearense pelo atual presidente da federação Jerry Welton, em uma visita a sede da federação. Também foi cedido cópias dos Regulamentos para institutos militares de ensino na época da República pelo Professor Janote Pires, autor de grande parte das citações deste estudo. No entanto, seis imagens deste estudo foram adquiridas através de um livro nomeado “Álbum de Fotografias do Colégio Militar: Instalações, Educação e Esportes” dos autores Marques, Klein Filho e Silva (2011), duas fotos são acervos da autora do artigo, porém apenas uma foi adquirida através de uma página do facebook, atualmente desativada, por ser uma imagem de difícil acesso.

A entrevista realizada com o Prof. José Wilson Couto, foi utilizada com a intenção de complementar as informações obtidas nas outras etapas da pesquisa. A modalidade utilizada foi a semiestruturada, aquela em que se “combinam perguntas abertas e fechadas, na qual o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.” (BONI e QUARESMA, 2005, p. 75). Algumas questões foram previamente definidas, mas, como a entrevista ocorreu em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal, perguntas adicionais foram feitas para elucidar questões que não ficaram claras e ajudar a recompor o contexto da entrevista. A dimensão ética da entrevista se deu a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos, ambos assinados pelo entrevistado. Apresentam-se na sequência as principais informações obtidas com base nos estudos realizados.

História do ensino militar no Brasil

Grande parte da bibliografia referente à história da Educação Física no Brasil remete-se aos quartéis como uma das gêneses acadêmicas da área, no entanto, pouco se fala a respeito da contribuição das Forças Armadas como um todo (ÁVILA; SOARES e NEVES, 2016). Rocha (2011b, p.67) reconhece ser “inegável a influência dos militares na Educação Física brasileira. Talvez, hoje, menos do que no passado”. A Educação Física participa da formação militar por meio da instrução física, da ginástica, do treinamento físico e dos esportes, sendo complementado com a instrução militar por meio da ordem unida,

armamento, instrução teórica em sala, etc., sendo o seu objetivo principal preparar o indivíduo para guerra por meio do treinamento físico.

O Exército Brasileiro, desde sua criação, tem valorizado a prática da Educação Física, do esporte e exercícios físicos como preparo militar e, sobretudo, disciplinar (DA COSTA et al., 2006). Como podemos ver nos regulamentos:

... de 1889 a 1898 previam que as Escolas Militares deveriam ter gabinetes de física e de química, coleção de mineralogia, estrutura para ginástica, natação e equitação e, além disso, equipamentos para trabalhos topográficos, telegráficos, telefônicos e aerostáticos, bem como um campo de exercícios e linha de tiro (MELO; RODRIGUES; LIMA; MARQUES, 2013).

Além disso, no Regulamento dos Institutos Militares de ensino, decreto nº 2881, de 18 de abril de 1898, constava que após o término do curso, que durava cerca de 1 ano, os alunos deveriam passar por um exame prático diante de uma comissão de três membros, segundo o Art. 75.1-2:

Haverá uma comissão para o exame de cada arma, assim como uma para o de gymnástica e natação e outra para o de escripturação. O grau - 0 - em qualquer destes exames ou grau 3 ou inferior na média de todos, inhabilitará o alumno (BRASIL, 1898).

Com isto podemos analisar que as práticas de exercícios físicos eram tão fundamentais quanto a parte teórica do curso, visto que para terminá-lo era necessário obter uma boa nota no teste físico para que se tivesse média suficiente para obter grau. Desta forma, os alunos das Escolas Militares se viam obrigados a se manterem ativos fisicamente para terminar o curso.

A Escola Militar do Ceará tinha o intuito de formar infantess e cavalarianos, dentre os quais saíram o instrutor-militar nas escolas da Capital cearense. Rocha (2011a) frisa a proximidade da relação dos instrutores militares com a ginástica escolar brasileira, pois em todos os Regulamentos do Ensino no Exército, entre 1905 e 1945, há um componente curricular de Instrução Física, Ginástica ou mesmo Educação Física.

O ano letivo nas Escolas Militares ocorria nos meses de março a outubro e as aulas, em geral, tinham a duração de uma hora a uma hora e meia, com exceção das aulas de Desenho, com duas horas. Exercícios físicos deveriam ser limitados a apenas duas horas diárias, já os exercícios de topografia, marchas, atividades de campo e visitas a estabelecimentos militares deveriam ocorrer uma vez por semana, ocupando todo o dia (MELO; RODRIGUES; LIMA; MARQUES, 2013).

Segundo Rocha (2011a) no final do século XIX e início do século XX as “fases” da ginástica (que posteriormente passa a ser chamada de Educação Física) eram tão atreladas ao treinamento militar, que muitas vezes passavam despercebidas no currículo escolar, por ser vista como uma prática corriqueira. Depoimento de aluno do CMC⁴, entre 1931 e 1936, reforça esta característica:

⁴ O depoimento foi retirado do livro “Rememranças”, pois este é um compilado de memórias escritas pelo ex-aluno Eduardo Hugo Frota, na época em que era aluno do CMC, contando

Cedo, pela manhã, de calção, camiseta e tênis, íamos para o pátio externo a fim de receber instrução de ginástica. Tínhamos sargentos por monitores, supervisionados pelo tenente Mário de Barros Cavalcanti – o Elefante. Entre aqueles, lembramo-nos de dois, Gregório e Crispim, como preparadores diretos da turma, no início de 1931 (REMEMBRANÇAS, 2009, p. 47).

É importante salientar que um elemento comum em todas as instituições militares que funcionaram no edifício do Outeiro foi a prática de atividade física. Embora tenha recebido outros nomes na época, a atividade física sempre foi considerada importante para o desenvolvimento do aluno. Assim, praticava-se Atletismo, basquete, vôlei, natação e outros esportes (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007). A polissemia sobre o termo Educação Física é reflexo de um tempo em construção. Inicialmente, foi intitulada de *gymnastica* a primeira sistematização de exercícios físicos, e em muitos casos, associadas instrução militar e física (ROCHA, 2011b). Os regimentos dessas escolas explicitavam a necessidade de se ter um corpo saudável, o qual deveria prover o sustento da atividade intelectual e relaciona-se à concepção de defesa nacional (AZEVEDO, 2012).

As Escolas de Formação Militar em Educação Física foram influenciadas pelas missões alemãs e francesas e surgiram, inicialmente, na Marinha do Brasil (MB) em 1925 e, quatro anos depois, no Exército Brasileiro (EB). Ambas possuíam o mesmo objetivo: a difusão da cultura do “corpo são” por toda extensão do território nacional com o intuito de preparar os jovens para uma vida saudável, bem treinados e preparados para as necessidades das Forças Públicas da época. Podemos assim dizer que as instituições pioneiras na prática de exercícios físicos foram a Marinha e o Exército (ÁVILA; SOARES; NEVES, 2016).

O Colégio Militar de Fortaleza (CMF) herdou tradições de sua história, e dentre elas a prática do exercício físico. Podemos ver sua importância até mesmo na canção do CMF, no trecho “revigorando o corpo no exercício, tão necessário quanto salutar”. A canção “faz referência às antigas escolas militares que funcionaram no prédio [...]” (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007, p.145).

O seguinte trecho de um ex-aluno do CMC reforça esta assertiva:

A ginástica ministrada no CMC obedecia ao método sueco: primeiro-movimentação dos braços e das pernas; segundo- movimentação do tronco, mediante flexão e torção da cintura; terceiro- exercícios de equilíbrio sobre o cepo horizontal. Terminando o que, fazíamos um acelerado de uma ou duas voltas em torno da pista, seguido de marcha lenta com exercício respiratório. Depois, chuveiro (REMEMBRANÇAS, 2009, p. 48).

Os métodos ginásticos viam do exterior, entre eles, o método alemão de ginástica nos quartéis brasileiros. Pedro Guilhermino Meyer, alemão, foi nomeado para a função de contramestre de Ginástica da Escola Militar, sem

sobre cotidiano dessa instituição, a prática de Educação Física, os uniformes, os hábitos de leitura, enfim, dão-nos um importante relato da época.

desconsiderar a contribuição dos imigrantes alemães e dos soldados prussianos da Guarda Imperial na implantação desse método no Brasil. Além disso, as escolas primárias não consideravam o método alemão para os brasileiros como o mais adequado, por isto Rui Barbosa o combateu para as escolas preferindo que as mesmas adotassem também o método sueco (ROCHA, 2011a).

Atletismo no Colégio Militar de Fortaleza

O Atletismo é uma das diversas modalidades esportivas praticadas no CMF, destacando-se por ser difundido há bastante tempo na instituição, desde a época do Colégio Militar do Ceará, por volta de 1924. Por meio das pesquisas bibliográficas e documentais foi possível perceber pelo histórico da prática de exercícios físicos nas instituições militares que ocuparam o edifício da Aldeota, sede do atual Colégio Militar de Fortaleza, que o desenvolvimento do Atletismo na cidade de Fortaleza ocorreu, em grande parte, em suas instalações, por meio do apoio e reconhecimento da direção do Colégio que sempre privilegiou os esportes individuais. Tal assertiva pode ser confirmada no álbum fotográfico de 1924 em que é possível ver a seguinte afirmação:

no 'COLEGIO MILITAR DO CEARÁ' os alumnos cultivam vários sports: [...] natação, equitação, lançamento do disco, lançamento de dardo, corridas a pé, saltos, etc... O 'foot-ball' é terminantemente proibido [...] (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007, p. 68).

Fotos de 1924 (figuras 1, 2, 3 e 4), apresentadas na sequência, mostram alunos do Colégio Militar do Ceará executando algumas provas de arremessos e saltos do Atletismo, nas aulas de Educação Física da instituição (MARQUES, KLEIN FILHO E SILVA, 2011). Neste caso, é válido ressaltar que nessa época a modalidade estava tendo a sua prática sendo consolidada no país e ainda era pouco difundida, pois as primeiras práticas da modalidade no país estavam concentradas no sudeste, como os primeiros eventos de que se tem notícia como o campeonato chamado “duodecatlo” (12 provas) para atletas de provas combinadas em 1918, no Rio de Janeiro, e a corrida de rua denominada “Estadinho” realizada no campo do Flamengo, como uma das primeiras competições do Brasil no estado do Rio de Janeiro em 1921. Além disso, a primeira federação fundada no país, a Federação Paulista de Atletismo, havia surgido apenas um ano antes das fotos de 1924 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997; CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999). Provavelmente estas práticas possam ser consideradas uma das pioneiras do Atletismo em Fortaleza.



Figura 1: Arremesso do dardo no CMC, 1924: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.



Figura 2: Arremesso do disco no CMC, 1924: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.

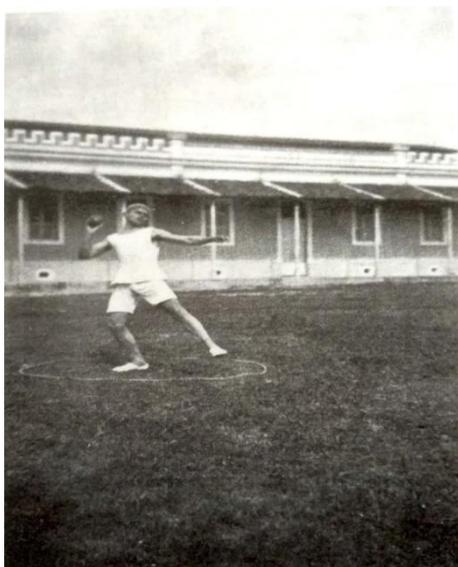


Figura 3: Arremesso do peso no CMC, 1924: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.



Figura 4: Salto com vara no CMC, 1924: Marques, Klein Filho e Silva, 2011.

Também podemos observar a prática do Atletismo no seguinte trecho escrito por um aluno do CMC entre 1931 e 1936:

[...] fazíamos um acelerado de uma ou duas voltas em torno da pista, seguido de marcha lenta com exercício respiratório. Depois, chuveiro. Posteriormente, nos foi permitido exercitar corridas, saltos em distância e, altura, exercícios sobre barras e em cordas pendentes (REMEMBRANÇAS, 2009, p. 48).

É necessário ressaltar que nesta época, a quadra de esportes era constituída de pistas, caixas de salto, campos de vôlei e basquete, existentes entre a fachada principal e o muro (MARQUES; KLEIN FILHO, 2007). Como pode ser observado nas imagens a seguir:



Figura 5: Vista do CMC, 1931: Marques, 2009 apud Marques, Klein Filho e Silva, 2011.



Figura 6: Vista do CMC, 1934: Arquivo Histórico do Brasil (MA-AHB n° Alb 0259 081) apud Facebook, 2019⁵.

⁵ A foto 6 (Vista do CMC, 1934) foi retirada de uma página da rede social Facebook que atualmente está desativada.

O professor José Wilson de Farias Couto, o entrevistado⁷ para este estudo, foi ex-aluno da primeira turma de alunos do Colégio Militar de Fortaleza entre os anos de 1963-1969. Couto formou-se na Escola de Educação Física do Exército como civil, e nela se tornou professor durante alguns anos. Ao retornar ao estado do Ceará, prestou concurso e tornou-se professor de Educação Física do Colégio Militar de Fortaleza, onde atua até hoje. Couto implantou o Departamento de Educação Física e Esportes na Universidade Federal do Ceará, em que foi diretor, coordenador do curso e professor da cadeira de atletismo, na qual ficou como professor até o início 2014, quando se aposentou da universidade. Além disso, foi presidente da Federação Cearense de Atletismo, técnico da seleção brasileira de Atletismo nos Jogos Pan-americanos, por isto as suas opiniões neste trabalho são de grande valia.

De acordo com seu depoimento, os motivos que levaram a Escola Preparatória de Fortaleza a construir uma pista de Atletismo foram: primeiro, sua utilidade para o treinamento físico militar da tropa, e segundo, para as competições militares que já ocorriam naquela época, como a Navalmaer, competição entre as três forças armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica).



Figura 9: Vista do Estádio General Eudoro Corrêa, 1955: Acervo da BCMF apud Marques, Klein Filho e Silva, 2011.

Apesar de toda esta utilidade é importante lembrar que a pista de Atletismo do Colégio Militar não tem o tamanho oficial estabelecido pela IAAF. Couto ressalta que isto ocorreu em virtude do espaço destinado à sua construção não comportar uma pista de 400 metros. Desta forma optou-se, portanto, em reduzir a pista para 353 metros e se construírem apenas 5 raias. Mesmo assim, durante 20 anos esta pista foi palco de diversos campeonatos estaduais de Atletismo em nosso estado.

Tanto o campeonato de Atletismo em 1953 quanto a inauguração da primeira pista de Atletismo de Fortaleza em 1955, ambos na época da EPF, ocorreram antes mesmo da fundação da Federação Cearense de Atletismo,

⁷ A entrevista ocorreu no dia 16 de outubro de 2019.

que ocorreu tão somente em 1972 (FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO, 1972a). Mesmo assim, é importante ressaltar que tais acontecimentos ocorreram antes mesmo da fundação da Confederação Brasileira de Atletismo que só ocorreu em 1977 na cidade do Rio de Janeiro (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1999). Antes disso, porém, em 1914, a organização do Atletismo Nacional ficava a cargo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que era responsável por gerir todas as modalidades esportivas (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 1997).

O desenvolvimento do Atletismo no estado foi verificado no primeiro momento através das fotografias de 1924, em que alunos praticavam saltos, arremessos e lançamentos, além disso o depoimento de um ex-aluno de 1931 ao realizar "... um acelerado de uma ou duas voltas em torno da pista" mostram as primeiras vivências e práticas da modalidade. Além do mais, o campeonato de Atletismo realizado em 1953 na época da EPF e a inauguração da primeira pista de Atletismo do estado em 1955 mostram o quanto a instituição investe e valoriza a prática da modalidade, desenvolvendo o Atletismo através das aulas, das competições contendo até mesmo uma instalação para a sua prática, sendo uma raridade nas intuições de ensino até hoje.

De qualquer forma, a maioria das práticas do Atletismo que ocorriam naquela época, estavam concentradas na região sudeste, com isto, pode-se perceber a importância do CMF para o Atletismo cearense, não apenas para o desenvolvimento do Atletismo no começo do século XIX, mas também o impacto desse incentivo na Educação Física e no Esporte na cidade de Fortaleza, pois até os dias atuais a prática do Atletismo é incentivada nas aulas de Educação Física no Colégio Militar de Fortaleza.

Considerações Finais

Diante das práticas e vivências expostas ao longo deste artigo foi possível verificar o processo de desenvolvimento do Atletismo no estado do Ceará nas instalações do Colégio Militar de Fortaleza. Destaca-se que este desenvolvimento, levando-se em conta as evidências e práticas do Atletismo estudadas até o presente momento, possa ser considerado pioneiro no estado do Ceará.

Contudo, é necessário que haja estudos futuros que verifiquem se houve outras manifestações de Atletismo no período de 1924 ou até mesmo antes na instituição, além de verificar se houve práticas de Atletismo para além dos muros do Colégio em Fortaleza nesta época, e assim ter uma ideia do início do desenvolvimento do Atletismo na cidade. Entretanto, pode-se perceber a importância ímpar do Colégio Militar de Fortaleza como uma instituição de ensino que ministra aulas, realiza competições e valoriza a prática do Atletismo, contendo a primeira pista de Atletismo do estado e possivelmente uma das primeiras práticas do Atletismo da cidade até hoje estudadas, além de continuar atualmente a disseminar um esporte histórico nas aulas de Educação Física na cidade de Fortaleza.

Referências bibliográficas

ÁVILA, Erik Bueno de; SOARES, Raphael de Mattos; NEVES, Bruna Medeiros. *O surgimento da educação física no meio militar: Um estudo comparativo entre a Marinha e o Exército Brasileiro*. Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil. Rio de Janeiro, v. 12, no 23, p. 102-107, 2016.

AZEVEDO, Yana. *Expressões do ideário republicano nacional no cotidiano escolar: o acervo fotográfico do colégio militar do Ceará (1919-1938)*. Revista Ameríndia- História, cultura e outros combates. Fortaleza, v.11, p. 1-7, 2012.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. *Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais*. *Em Tese*, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CÂMARA, José Aurélio Saraiva. *Um aspecto da tradição militar cearense*. Fortaleza: Separata da Revista do Instituto Histórico do Ceará, 1959.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Regras Oficiais de Atletismo 1997-1999*. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Regras Oficiais de Atletismo 1999-2000*. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1999.

DA COSTA, Lamartine; NOLASCO, V. P.; BITENCOURT, V.; PAOLI, P. B.; GOMES, E. e CASTRO, M. *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Confef, 2006.

BRASIL. Decreto nº 2881, de 18 de abril de 1898 (Regulamento para institutos militares de ensino). In: *Colleção de Leis da Republica dos Estados Unidos do Brazil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898, p.415-461.

FEDERAÇÃO CEARENSE DE ATLETISMO. *Ata da Assembléia de Constituição da Federação Cearense de Atletismo*, 1972, Fortaleza-Ce. Cartório Pergentino Maia, 1972, livro nº 78, folha 496-497. Número de ordem 45.776.

MARQUES, Janote Pires; KLEIN FILHO, Luciano. *O casarão do Outeiro: memórias e ilustrações*. Fortaleza: ABC Editora, 2007.

MARQUES, Janote Pires; KLEIN FILHO, Luciano; SILVA, Regina Cláudia Oliveira da. *Álbum de fotografias do Colégio Militar: instalações, educação e esportes*. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2011.

MELO, Francisco Egberto; RODRIGUES, Rui Martinho; LIMA, Jeimes Mazza Correia; MARQUES, Janote Pires. *História, memória e educação*. Fortaleza: EDUECE, 2013. p. 37-62.

MESQUITA, Simone Vieira. *História do ensino secundário no Ceará: entre documentos, revistas, jornais e memórias do Colégio Militar de Fortaleza (1962-1968)*. 2011. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

NÓBREGA, Luiz Fernando Medeiros; SECCO, Mauro B. G. Evolução da Educação Física no Exército Brasileiro. *Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil*. Rio de Janeiro, v. 12, no 23, p. 91-101, 2016.

REMEMBRANÇAS: Eduardo Hugo Frota e suas memórias dos tempos do Colégio Militar do Ceará, 1931-1936. Fortaleza: *Expressão Gráfica*, 2009.

REVISTA DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE FORTALEZA. Fortaleza: AC Mendes, 1953, Anual.

ROCHA, Ariza Maria. *A ginástica e o esporte nos estabelecimentos de ensino militar do Ceará: o legado militar na constituição da educação cearense*. Educare: Revista Científica do Colégio Militar de Fortaleza, Fortaleza, CE, v. 3, n.3, 186 p., 2011. a

ROCHA, Ariza Maria. *O passado da Educação Física Escolar de Fortaleza-CE (1865-1930)*, Editora UFC, 2011. b

SILVA, Regina Cláudia Oliveira da. *O Museu Histórico Escolar Gustavo Barroso, do Colégio Militar de Fortaleza*. In: ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ECHE), 11.; ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO (ENHIME), 1., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Imprece, 2012, p. 212-229.

VISTA DO CMC, 1934. Fotografia. Facebook: *Página Fortaleza Antiga*. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1648992631900806&set=gm.2929915600358934&type=3&theater&ifg=1>.

Recebido em 21 de novembro de 2021
Aprovado em 13 de julho de 2022